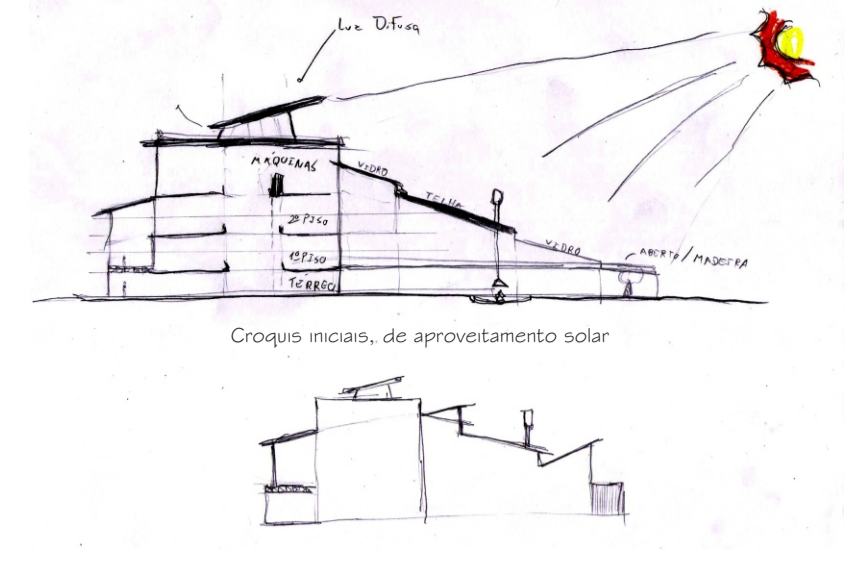


CENTRO DE LAZER E ENCONTRO

FAZER A MODERNIDADE COM BASE NA IDENTIDADE



COMO COMBATER O FRIO? - ESTRATÉGIAS

Muitos dos princípios de CONFORTO AMBIENTAL, foram utilizados para a elaboração do projeto, com o intuito principal de diminuir o frio, e manter a temperatura interna constante.

Como primeira atitude projetual tomada, o terreno encontra-se, em sua maior parte, 40cm acima do nível solo. Tudo isto para diminuir a umidade proveniente do meio externo.

Todas as paredes que fazem o limite da edificação com o ambiente externo, são duplas, e entre elas foi deixada uma camada de ar de 5cm.

Como principal meio de aquecer o interior da edificação, buscou-se, é claro, a energia solar, valorizando ao máximo os efeitos desejáveis da geometria de insolação. Contudo, o excesso de sol também poderia prejudicar os níveis de luminosidade no interior da edificação, através do excesso, causando uma diferença muito grande da quantidade de luz nos diversos ambientes da obra. Como solução para isso, além de um ático central com iluminação zênital difusa, que auxilia a levar a luz solar para o interior de todos os níveis da edificação, foram utilizados vidros acidados nas fachadas. Embora estes vidros deixem o calor passar, eles retêm parte dos lumens que atingem o interior da obra, e podem causar um excesso de luminosidade na mesma. Acredito ser esta dosagem de luz, um elemento fundamental da obra.

Os diferentes níveis da edificação foram dispostos e escalonados de tal forma a aproveitar o visual dos níveis e também ficarem expostos aos benefícios solares.

O FOGO E O ENCONTRO

Aproveitando o costume gaúcho de reunir-se ao redor do fogo para bater papo, tomar chimarrão, tocar músicas e dançar; propõem como elemento centralizador da obra, um enorme círculo de convivio, com bancos em todo seu perímetro, todos rodeando o fogo de chão batido. Neste ambiente os bancos serão em madeira e a base deles em taipa de pedra.

A taipa de pedra, foi muito utilizada no período dos tropeiros, nas denominadas Estâncias, onde eles faziam suas paradas, e também para demarcar o caminho por onde passavam.

Este resgate cultural, revela um pouco da simplicidade e origem de cada um de seus habitantes, além de criar um ambiente extremamente aconchegante para enfrentar o rigoroso inverno dos Campos de Cima da Serra.



TÉRREO

Além da enorme fogueira, em suas proximidades, no térreo, no nível -80cm, encontram-se ainda um palco para apresentações artísticas, um espaço de dança, e também um espaço de repouso, com dois sofás e uma poltrona, logo em frente do acesso nordeste.

No nível -40cm, onde encontra-se o acesso norte, faz-se presente um café bar, onde a população pode deliciar-se, por exemplo, com um chocolate quente.

Já no nível 0,00 (zero), nível dos demais acessos, encontram-se principalmente estabelecimentos comerciais, sendo que os mesmos possuem abertura para o lado interno e externo simultaneamente. Como ambientes diferenciados, encontram-se a academia de ginástica, a livraria, e um espaço reservado à terceira idade, onde os idosos poderão confeccionar seus produtos (tricotar, pintar, etc) lá mesmo, e já terão seu estabelecimento para a venda destes artesanatos.

Sob o ático central, com iluminação zênital, encontra-se um espaço para sediar pequenas exposições, e quando não estiver sendo utilizado para esta finalidade, serve como um espaço de encontro, assim como a fogueira. Ao todo, o térreo apresenta uma área de 2.300 m².

No lado externo, existe um outro ambiente, bem leve e descolado do solo, construído em madeira e vidro. Ele serve como espaço de transição para que as pessoas que queiram deixar o recinto, acostumen-se lentamente à temperatura externa. Embora protegido do vento e da chuva, esta edificação não possui nenhuma forma de aquecimento induzido. Lá existem espreguiçadeiras, sofás, mesas e cadeiras.

A passagem para os outros pisos da edificação, podem ser feitas de três maneiras: uma escadaria externa, localizada ao lado do ambiente de transição; uma escadaria interna, localizada nas proximidades do acesso nordeste, e dois elevadores panorâmicos, situados sob o ático central.

LINGUAGEM ARQUITETÔNICA A BUSCA POR UMA IDENTIDADE LOCAL.

Esta edificação, coração do Parque do Povo, e motivo principal da realização deste trabalho, foi a escolhida para ser detalhada. Para isso, é muito importante levar-se em conta a definição de um partido. Partindo deste conceito, fui em busca de uma IDENTIDADE LOCAL. Sem o reconhecimento desta identidade, torna-se quase impossível a realização de um bom projeto. É papel do arquiteto conhecer e valorizar esta identidade, pois estará interferindo diretamente na mesma.

"A TAREFA CRIATIVA DO ARQUITETO SE INSERE NUM PROCESSO HISTÓRICO QUE DEPENDE DO PASSADO, MAS AO MESMO TEMPO, CONDIÇÃO O FUTURO."

(GUTIÉRREZ, 1989).

Ao mesmo tempo Gutiérrez (1989) fala da pertinência a um grupo como sendo "um conjunto de elementos que nos conferem identidade, justamente por serem parte de nós mesmos".

Esta identidade vai aparecer na arquitetura, não só sobre o programa de necessidades que deve levar em conta a vontade da população, mas também sobre a materialidade escolhida escolhida e a volumetria da obra.

Sendo assim, Vacaria além de possuir reservas de rochas basálticas, e importantes olamas, ela apresenta abundância em madeiras, sendo estes portanto, os principais componentes da edificação projetada.

Para a linguagem arquitetônica, é importante não sucumbir ao sentimento de inferioridade presente na América Latina, em frente à arquitetura europeia e americana.

"O COMPROMISSO COM NOSSA CULTURA NÃO IMPLICA UMA RENÚNCIA À MODERNIDADE: SIGNIFICA APENAS COMPREENDER QUE HÁ UMA MODERNIDADE PRÓPRIA, QUE NASCE DA REALIDADE INTRÍNSECA (...) A SUPOSTA DIALÉTICA ENTRE HISTÓRIA E MODERNIDADE DESAPARECE QUANDO ESTA REALIDADE NÃO É ALHEIA, MAS SE ARTICULA DE MANEIRA SÓLIDA COM SUA REALIDADE - REALIDADE QUE, NATURALMENTE, É HISTÓRICA E CONCRETA."

(Gutiérrez, 1989).

Tendo estes preceitos por base, procurei criar uma edificação que expressasse beleza e modernidade, valorizando principalmente a materialidade e identidade da população local.



PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESCALA: 1 / 250



O FRIO E O ENCONTRO

EM BUSCA DE UM ESPAÇO DE LAZER PARA VACARIA-RS

ACADÊMICO:
VINÍCIUS ZIEGLER VALIM

ORIENTADOR:
NELSON SARAIVA

